

## CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE

### **Luana Lins Lucena**

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: luanalins73@gmail.com

### **Thiery de Souza Correia**

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: thierysousa@gmail.com

### **Maria Yasmim Lima Viturino**

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: yasmimlv52@gmail.com

### **Ramon de Oliveira da Cunha**

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: ramoncunha001@gmail.com

### **Talita Amancio de Almeida**

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: talitaalmeida395@gmail.com

### **Geisa Helena Carlos Reis**

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: geisabrunosarah@hotmail.com

### **Pâmela Letícia Cabral Bezerra da Silva**

Discente do Curso de Odontologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: pamelaleticya@gmail.com

### **Mariza Maria Barbosa Carvalho**

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica).

E-mail: mariza@unicatolicaquixada.edu.br

## RESUMO

A curricularização da extensão foi regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018 a qual estabelece que as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Para os cursos da saúde, a curricularização cumpre um papel significativo, uma vez que garante oportunidades de inserção de estudantes, docentes, pesquisadores e profissionais em diferentes contextos, vivenciando a realidade do SUS para conhecer como se organiza e funciona, propicia a comunicação e o diálogo com as necessidades das pessoas, bem como os seus saberes e suas ações de cuidado de saúde comunitária, adensando a conexão desses atores com a busca pela afirmação e conquista da saúde como direito. O objetivo deste estudo é relatar a experiência na atenção primária em saúde por meio da curricularização em saúde na ACE II da UniCatólica. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e caráter descritivo do tipo relato de experiência, desenvolvido na atenção primária em saúde (APS) acerca da sua estrutura e organização. A experiência foi vivenciada no período de fevereiro a maio de 2024.1 desenvolvida por discentes do segundo semestre dos cursos de graduação em saúde. As atividades realizadas foram debate em mesa redonda com profissionais da saúde dos diversos níveis de atenção, oficinas acerca do diagnóstico situacional, determinantes sociais em saúde, abordagem familiar, territorialização, PICs e tecnologias educativas em saúde, atividades de cunho crítico-reflexivo como situações problemas,

levantamento de necessidades em saúde, além da construção de diagnóstico situacional de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), que incluiu a visita técnica e o diálogo com profissionais da Estratégia Saúde da Família. Aliada à visita a UBS, o debate com profissionais da equipe nos fez conhecer mais de perto a realidade de atendimento à população, bem como os processos de proteção, promoção e recuperação da saúde. Foi possível compreender a dinâmica do serviço, as funções dos trabalhadores ali envolvidos e o fluxo dos usuários. Além disso, pudemos conhecer os serviços ofertados, a organização da demanda em vista do acesso equitativo e compreender que APS é ordenadora dos fluxos assistenciais da rede hierarquizada do SUS. Foi possível ainda perceber as dificuldades e obstáculos enfrentados na APS sobretudo as que se devem à relação entre demanda e recursos, entre complexidade envolvida na real necessidade em saúde e o profissional pouco valorizado, entre a centralização das decisões e a necessidade da participação efetiva da população organizada e consciente de seus direitos e deveres, entre a utopia da Lei e o compromisso dos que gerem o SUS. Considerou-se que a curricularização proporciona benefícios não só para a sociedade acadêmica, mas também para a comunidade, pois promovem a interação dialógica por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões sociais a partir da contribuição na formação integral do estudante, que o possibilita uma consciência cidadã na formação do futuro profissional de saúde.

**Palavras-chave:** Curricularização. APS. Saúde. Ensino. Aprendizagem.